

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LANÇANDO MÃO DO ROMANCE ORGULHO E PRECONCEITO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Isabelly de Oliveira¹
Eliza Vitória de Carvalho Rodrigues²
Karolayne dos Santos Andrade³
Leônidas José da Silva Júnior⁴

1. INTRODUÇÃO

“Prefiro um bom livro” (AUSTEN, 2018, p.139). A postura da personagem Mary do célebre romance *Austiniano* não costuma ser tão comumente pronunciada pelos alunos do ensino médio, e não somente isso, a busca pelo incentivo à literatura não parece ser uma prioridade em muitas escolas no que tange às aulas de língua inglesa, em que, por razões diversas como o tempo reduzido de aula, por exemplo, prioriza-se aulas que enfocam largamente regras gramaticais. Essa realidade mostra notadamente a falta de interesse que os alunos demonstram quando se trata de literatura. Porém, o papel do professor deve ser guiar os alunos pelos caminhos que o levarão ao desenvolvimento pessoal, social e cultural, e tudo isso pode ser adquirido através da literatura permitindo que os alunos tenham acesso a diferentes formas de pensar passando a se sentirem conectados com o mundo.

Segundo Carvalho (2005) o papel do professor nas aulas de literatura é, justamente, incentivar o gosto pela leitura nos alunos, e para isso existem diferentes metodologias disponíveis como por exemplo, o *método criativo* que na obra *Metodologia de Ensino da literatura* (2009) organizado pela Universidade Luterana do Brasil – Ulbra, é um método que tem o propósito de dar liberdade aos alunos, fazer deles o centro das aulas e o agente no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o professor deve considerar o público discente ao preparar suas aulas de literatura e abrir espaços para obras que possam contribuir com o ensino de língua inglesa e, então, estabelecer um vínculo entre os estudantes e os textos literários. O *método criativo* também viabiliza diferentes atividades que podem ser utilizadas pelo professor durante as aulas e que servirão para torná-las ainda mais produtivas e interessantes, como a encenação de peças, a produção de cartas para os personagens principais das obras apresentadas, e entre outras.

Nosso objetivo ao propormos aulas de literatura foi para proporcionarmos aos alunos um conteúdo diferenciado e fazer com que eles tivessem acesso e conhecimento de obras literárias produzidas em língua inglesa. Além disso, fugindo das tradicionais aulas gramaticais, visávamos fazê-los se identificar com os personagens e obras literárias e, assim, produzir neles um apreço por esse tipo de arte, que é tão comumente negligenciada nas aulas de língua inglesa pelos professores e, conseqüentemente, pelos adolescentes em si. Por essa razão, e também por termos encontrado incentivo no material didático disponibilizado pela escola, decidimos abrir espaço para a literatura inglesa em nossas aulas, justamente para *lutarmos contra a maré*, nos apoderarmos do papel da educação de porta de abertura para a

¹Graduanda do Curso de LETRAS-INGLÊS da Universidade Estadual da Paraíba - PB, isabellyoliveira00@live.com;

²Graduanda do Curso de LETRAS-INGLÊS da Universidade Estadual da Paraíba - PB, elizavitoria@hotmail.com;

³Graduanda do Curso de LETRAS-INGLÊS da Universidade Estadual da Paraíba - PB, karolayneandrade76@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor pela, Universidade Federal da Paraíba- PB, leonidas.silvajr@gmail.com;

apropriação dos bens culturais, e concedermos aos alunos a possibilidade de se interessarem pela literatura e verem como eles podem se identificar com os livros mais do que imaginam.

2. METODOLOGIA

De posse da obra supracitada, demos início às nossas aulas de literatura no segundo ano médio da Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira-PB, tendo como preceptora a professora Aparecida Pereira Trajano que não só nos incentivou como também nos auxiliou disponibilizando o data show.

Disposmos de cinco aulas, distribuídas em três semanas consecutivas, para trabalharmos de diferentes formas com o romance austiniano. Na primeira semana, no dia 12/09, dispondo de duas aulas, familiarizamos os alunos com a obra literária em si. Na segunda semana, dia 20/09, com mais duas aulas, levamos-lhes uma das adaptações fílmicas do romance e, na semana posterior, dia 26/09, com apenas uma aula, criamos uma competição de perguntas e respostas acerca do romance e do filme. E em todas elas lançamos mão de diferentes atividades que permitiram aos alunos o acompanhamento do conteúdo e uma maior apreciação das aulas literárias.

A apresentação da obra literária se deu através de um slide criativo, que foi especialmente montado na temática do livro e onde os personagens foram sequencialmente colocados contando o enredo da obra. A parte da leitura foi feita pelos próprios alunos, que tiveram a oportunidade de acompanhar a estória do livro através da leitura do que cada um dos personagens narrava.

Dando prosseguimento ao romance, na aula da semana seguinte, levamos a adaptação fílmica homônima de 2005, dirigida por Joe Wright, onde os alunos tiveram a oportunidade de aprofundarem o conhecimento acerca do romance e também de apreciarem ainda mais a obra austiniana, tendo em vista que, a linguagem específica do cinema por ser essencialmente visual leva o telespectador a se emocionar e se identificar ainda mais com a estória e com os personagens podendo resultar em uma maior apreciação da obra literária.

Em seguida, realizamos uma competição de perguntas e respostas acerca da estória do romance para conceder um fechamento mais dinâmico às nossas primeiras aulas de literatura. Além disso, todas essas aulas foram permeadas de diferentes atividades que visaram permitir aos alunos o acompanhamento do que estava sendo apresentado, estabelecer uma maior compreensão da obra, incentivar o apreço pelas aulas literárias e a fixação de tudo o que lhes havia sido exposto.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 A literatura nas aulas de língua inglesa

Muitas teorias concernentes às metodologias do ensino da literatura em sala de aula surgiram ao longo dos anos, trazendo diferentes propostas didáticas que visam incentivar o desenvolvimento da habilidade de leitura e assim, viabilizar a aproximação entre textos e discentes.

Em diálogo com Carvalho (2005), o papel do professor, quanto as aulas de literatura em sala de aula, é incentivar o gosto pela leitura nos estudantes, para que os alunos busquem a literatura por curiosidade e, não somente isso, mas façam suas próprias escolhas literárias, o que dialoga com as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), ao seguir a concepção de leitura e ensino como formação do cidadão leitor. Dessa forma, nas aulas de literatura, o professor

deve não somente apresentar as obras clássicas universais, mas também livros que envolvam o contexto e o conhecimento de mundo do seu alunado e os faça ter prazer em se envolverem com a história, permitindo-lhes se identificarem com o que estão lendo.

Sendo assim, direcionamos a nossas aulas de literatura inglesa no *método criativo* de ensino de literatura, organizado pela Universidade Luterana do Brasil -Ulbra, na obra Metodologia de Ensino da Literatura (2009), que traz a produção textual e literária dos estudantes a partir de *insights criativos*. Este método, tem como ponto central dar a liberdade aos alunos no decorrer das aulas. Proporcionando, a escrita criativa dos estudantes para gerar novas formulações para seus próprios textos. Assim, se prioriza o aluno com estímulos e orientações no processo de aprendizagem da literatura, porque ele é o centro das aulas e o agente no processo de ensino e aprendizagem.

Em primeira instância, a Ulbra (2009), expõe que tanto ensinar como aprender são procedimentos pedagógicos partindo de um planejamento em todas as partes do processo, junto de um roteiro para cada situação didática diferenciada. A mesma esclarece que metodologia de ensino se trata de um caminho ao qual o professor vai usar para promover o aprendizado com “o tema a ser abordado, o método (ou procedimento) a ser escolhido, o material de trabalho, as técnicas de instrução e de avaliação” (ULBRA, 2009, p.18), que proporcionarão aos alunos a apropriação dos conhecimentos que foram expostos, formando leitores competentes e críticos.

Já acerca do “método criativo”, a Ulbra (2009) viabiliza temáticas a serem aplicadas na sala de aula, como a composição de cartas para personagens que são importantes em obras famosas e a composição e encenação de peças. Pois, o uso do *método criativo* surge da necessidade de conduzir os estudantes ao melhor aproveitamento da bagagem cultural das obras literárias, em diálogo com suas próprias realidades e envolvendo-os na dinamização da educação de língua inglesa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Relato de Experiência

Como premissa, nossa fonte de referência para elaboração da sequência das cinco aulas de literatura inglesa, partiu da menção do livro didático *alive high: inglês, 2º ano: ensino médio* (2016), organizado por Vera Menezes. O livro trouxe não somente a alusão ao romance *Orgulho e Preconceito* - de Jane Austen, como também a referência fílmica de 2005, dirigida por Joe Wright. Além disso, propôs uma sequência de atividades dialogando o romance e a adaptação fílmica. E assim, disponibilizou a temática para que criássemos um conjunto de aulas, que pudesse mediar a aproximação entre os estudantes e o texto literário e fílmico.

Por conseguinte, ao compreendermos que, de modo geral, a literatura inglesa nas aulas de inglês do ensino médio são comumente negligenciadas, aproveitamos a oportunidade para elaborarmos roteiros de aulas que ampliassem a criticidade dos estudantes em literatura estrangeira. Em vista que, pode se observar que as aulas, em suma, na rede básica de ensino, priorizam majoritariamente a estrutura e os usos da língua inglesa como preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Dando sequência às aulas que ministramos, nas duas primeiras aulas do dia 12 de outubro de 2019, entregamos um questionário bilíngue - inglês / português, com perguntas em torno da leitura de livros e sobre filmes. Em seguida, a turma fez um passa-repassa de perguntas e respostas entre si utilizando as perguntas do questionário. Após isso, expulsamos

discussões em torno da literatura para que os estudantes se familiarizassem com o tema geral da aula, e trouxemos obras literárias para que eles pudessem conhecer alguns livros da literatura inglesa. Por conseguinte, apresentamos versões do romance *Orgulho e Preconceito*, e inicialmente abrimos as discussões em torno do título. Doravante, apresentamos um conjunto de slides em que os personagens estavam narrando o próprio enredo, e com isso, criando a oportunidade do gênero feminino e masculino representarem cada fala dos personagens, como se estivessem encenando a obra em uma peça teatral. Após isso, solicitamos que eles escolhessem um dos personagens que haviam conhecido e escrevessem uma carta para o mesmo. E assim, os estudantes puderam fazer uma apreciação ou crítica negativa a partir do que sabiam da vida e personalidade dos personagens, incentivando-os a produzirem a imersão com a obra e escrita criativa a partir de suas próprias perspectivas.

Na segunda semana de aula, no dia 19 de outubro de 2019, dispomos de mais duas aulas. De início, trouxemos a versão fílmica do romance *Orgulho e Preconceito* (2005) dirigido por Joe Wright, como uma outra leitura da obra de Jane Austen. E com direito a rodadas de pipoca e de pirulitos. No entanto, além do filme, desenvolvemos três diferentes atividades acerca da versão fílmica. A princípio, foi entregue um questionário “Before watching” para que eles fizessem projeções do filme antes de assistir, e pudessem aumentar o vocabulário deles. Em seguida, eles receberam um novo questionário, mas foi durante o filme, com propósitos voltados para o “During the movie”, em que ao assistir, eles relacionassem os fatos com as perguntas e afirmações do questionário. E por fim, foi entregue folhas em branco para que eles fizessem um desenho criativo de um dos personagens ou cena, que mais se identificaram.

No nosso fechamento das aulas pertinentes ao romance *Orgulho e Preconceito*, no dia 26 de setembro de 2019, no primeiro horário, realizamos uma competição dividindo a turma em dois lados, de sete alunos cada. Na competição, os discentes eram questionados acerca das últimas quatro aulas de literatura, e tinham que elaborar respostas. A equipe que soubesse responder, daria a resposta e ganharia um ponto caso ela estivesse correta. Se não soubesse responder ou respondesse errado, a pergunta deveria ser passada para a equipe rival, que por sua vez, teria a opção de responder ou desistir da pergunta, e caso isso acontecesse, daríamos a resposta e faríamos a próxima pergunta para essa mesma equipe. Na última parte dessa competição, as duas equipes tiveram um tempo para pensarem e escreverem sobre se recomendariam ou não o filme. Uma equipe escreveria uma razão para a professora preceptora assistir ao filme e conhecer o romance, enquanto a outra equipe deveria escrever uma razão para ela não assistir ao filme. Ao final, a professora deveria dizer qual das razões a convenceu mais e para ambas as equipes distribuímos prêmios, porém a equipe vencedora, logicamente, recebeu em quantidade maior. Na segunda aula, foi distribuído um questionário de feedback das aulas, proporcionando aos estudantes o momento de avaliação dos procedimentos pedagógicos ministrados.

Como resultado de nossas aulas de literatura foi observado uma aceitação majoritária por parte dos alunos, o que pôde ser constatado através de um questionário avaliativo de nossa prática pedagógica, que foi passado na segunda aula do dia 20/09, onde grande parte dos alunos responderam que a aula com a qual eles mais se identificaram foi a aula acerca do romance.

Dessa maneira, nossa proposta de levarmos um conteúdo diferenciado e que fosse trabalhado sob diferentes formas conduziu os alunos, como esperado, a sentirem um maior apreço pelas obras literárias. O slide desenvolvido na temática da obra, a adaptação fílmica do romance, além das diferentes atividades que lhes foram propostas alcançaram o nosso objetivo de lhes conceder acesso a esse tipo de arte e de igualmente apreciá-la.

Além disso, pudemos perceber que a literatura nas aulas de língua inglesa não precisa ser trabalhada de apenas uma maneira, e que, na diversidade de abordagens é que mora o segredo de uma aula bem-sucedida, pois, quando o professor passa a considerar quais os métodos que mais proporcionarão tanto a fixação dos conteúdos quanto a apreciação da aula pelos alunos, ele, com certeza, verá muito mais resultados positivos em sua prática pedagógica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, tendo em vista que as aulas de língua inglesa não precisam ficar fadadas ao aspecto apenas gramatical da língua, levantamos a bandeira da literatura em sala de aula, como uma arte que incentiva os alunos a pensarem e a construírem uma visão crítica do mundo em que vivem, além de que ao se identificarem com o enredo e com os personagens e desenvolverem diferentes atividades sobre a obra, os alunos se sentem motivados a participarem das aulas e passam a ter uma visão cada vez mais positivas das mesmas.

Sendo assim, sugerimos a ampliação das aulas de literatura através de um projeto ainda maior a ser aplicado na escola e que abranja outras obras literárias somadas a atividades diferenciadas e que seja aplicada para um grupo ainda maior de alunos, para que haja uma incentivação em massa do aspecto cultural da língua inglesa, e que ao repetirmos as abordagens que deram resultados positivos em nossa aula, possamos quebrar o paradigma da aula de literatura desestimulante e desnecessária.

Palavras-chave: Literatura inglesa; Ensino médio, Relato de experiência.

6. REFERÊNCIAS

- AUSTEN, J. Orgulho e Preconceito (1ª ed.). (G. Vicente, Trad.) São Paulo: Pé da letra, 2018.
- CARVALHO, D. M. (jan/jun de 2005). A importância da leitura literária para o ensino. Araguaína, Tocantins, Brasil: ENTRELETRAS. Acesso em 09 de outubro de 2019, disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/download/1484/8650/>
- MENEZES, V. Alive high: inglês, 2º ano: ensino médio (2ª ed.). São Paulo: Edições SM, 2016.
- UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA. Metodologia de Ensino da Literatura. - Curitiba: Ibplex, 2009.